



A AUTÓPSIA DE OLGA RORIZ NO SÃO LUIZ

O novo espetáculo da coreógrafa portuguesa está em estreia absoluta no Teatro São Luiz, em Lisboa, de 1 a 3 de novembro.

Por Markus Almeida

A ESTREIA da nova criação de Olga Roriz dá-se em semana de Halloween mas, embora intitulada *Autópsia*, não consta que se vislumbrem cadáveres no palco do São Luiz, em Lisboa, de 1 a 3 de novembro.

Inspirada pela terminologia da Grécia Antiga – onde “autópsia” deriva de “visão de si própria” –, a coreógrafa de 64 anos partiu de uma introspeção sobre o tempo que vivemos – e

“o modo como estou na minha vida, a realidade de há quatro anos ter deixado de dançar e a clivagem que isso causou e que mudou a minha forma de pensar”, explica à SÁBADO – para criar uma peça para seis bailarinos: André de Campos, Beatriz Dias, Bruno Alves, Catarina Câmara, Marta Lobato Faria e Yonel Serrano.

O espetáculo é todo movi-

“Não é a felicidade que me interessa pôr em palco, mas o que me perturba, e isto é uma das minhas perturbações”, diz a coreógrafa Olga Roriz sobre o seu novo espetáculo, *Autópsia*

mento. Um movimento contínuo “que envolveu uma pesquisa enorme atrás dessa introspeção como nunca antes tinha acontecido com um espetáculo meu”. Os corpos quase não se olham, não se tocam. Movimentam-se ao som das atmosferas eletrónicas, por vezes experimentais, de Acid Arab, Christian Fennesz, Jóhann Jóhannsson ou Ben Frost. Sons não recomendados a duros de ouvido, mas que se adequam ao que Olga Roriz quer transmitir: “Não é a felicidade que me interessa pôr em palco, mas o que me perturba, e isto é uma das minhas perturbações.”

A ideia fulcral, explica, é encontrar uma dança que salve o mundo – de quem ou do quê, e se o perigo é político, social ou ambiental, é algo que fica em aberto e que caberá a cada um na plateia decidir. Entre janeiro e maio de 2020, *Autópsia* vai em digressão: passa por Viana do Castelo, Almada, Águeda, Leiria e Vila Real. **◻**

AUTÓPSIA

Teatro São Luiz, Lisboa

• De 1 a 3/11

• 6.ª e sáb., 21h; dom., 17h30

€12 a 15

(com descontos)

Autópsia é um espetáculo para seis bailarinos. “Há seis solos contínuos durante 50 minutos”

